

250 BL 1474 D. 4  
SERMAM 16

NAS EXEQUIAS

DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. Fr. FRANCISCO DELIMA

TERCEIRO BISPO DE PERNAMBUCO,

*Celebradas na sua Cathedral de Olinda em 2. de Junho  
de 1704.*

QUE PREGOU

O M. R. P. D. Fr. BARTHOLOMEU DO PILAR

Religioso de N. Senhora do Carmo da Provincia de  
Portugal, Lente actual na Sagrada Theologia, &  
Qualificador do S. Officio.

DEU-O A' IMPRESSA

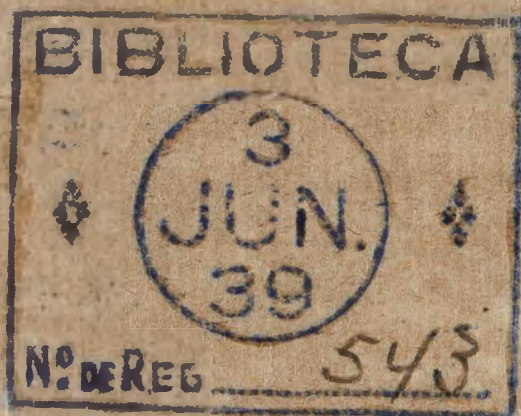
O R. P. Fr. BERNARDO DOS ANJOS

Religioso da mesma Provincia, Confessor que foy do sobre-  
dito Senhor, & Lente de Moral no Convento do  
Carmo de Olinda.



LISBOA.

Na Officina de MANOEL, E JOSEPH LOPES FERREYRA.  
*Com todas as licenças necessarias. Anno 1707.*





*Zelus domus tuæ comedit me, & opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.*

Ex Psalm. 68.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

§.



H Mausolco triste? Oh Urna funesta? Dizeme; que contigo falo, q̃ representas aos nossos olhos, pois assim deixas os nossos coraçoens magoados? He certo, respondeme, que o esmorecido dessas lugubres cores, de que te ornas, representa os mortaes desmayos, com que expirou despojo da morte, o que desempenhou as obrigações de Pastor na vida? He assim, dizeme, que essas ardentes tochas mais em lagrimas derretidas, do que em luzes desfeytas, estão lamentando a falta daquelle, que collocado sobre o candelabro da dignidade Episcopal communicou luzes como brilhante tocha? He verdade, que faltou a cabeça à essa Mithra, que por ser tam singular cabeça mereceo sustentar essa Episcopal Mithra? Representafnos, q̃ jaz sepultado em o seu Occaso aquelle luzido Sol do Ceo Carmelitano, que tendo o seu Oriente no Emporeo, & Corte de Lisboa, logo nasceo com estrellas de comunicar luzes às estrellas do Carmelo, & de resplandecer como Sol entre os mayores Astros da Corte? Significafnos finalmente em mudas vozes, que faltou ao estado de Pernambuco o Pastor mais benigno, o Prelado mais recto, o Principe mais caritativo, o Pay dos pobres, o Amparo dos orfaõs, & o Zelador da propagação da Fé, o Illustrissimo, & Reverendissimo Bispo Dom Frey Francisco de Lima? Oh como he certo, que tudo isto significas; mas como o representas sem alma, por isso não sentes, o que com tanta dor das nossas almas significas. Senteo porèm este Illustre, &

A 2

Reve-

## Sermão nas Exequias

Reverendo Cabido, consagrandolhe com filial amor estas nobres exequias, enlutadas pompas, & magnifica Essa, que se são condecorosos suffragios para a alma do seu Prelado defunto, tambem são vivos pregoeyros da sua fidelidade viva. Senteo universalmente todo Pernambuco, a quem na morte de seu Pastor são poucas suas multiplicadas fontes, para por ellas copiar os caudalosos rios de suas tristes lagrimas.

Mas se isto nos representas, Oh urna funesta, para avivares dos nossos sentidos os sentimentos, tambem o manifestas, para despertares nas nossas memorias os desenganos; porque estes nunca com melhor erudição se ensinão, do que quando nesse Mauzoleo triste attentamente se estudaõ. Condecorou aquelle alento de Marte, & illustre defensor da Patria Simão Machabeo os corpos de seu Pay, & Irmãos defuntos, & sobre hum magnifico tumulo mandou levantar humas colunas, gravar as armas, & esculpir humas nãos: *Circumposuit columnas magnas, & super columnas arma ad memoriam aeternam, & juxta arma naves sculptas, quae viderentur ab hominibus navigantibus mare.* Este Jeroglyphico na exposiçãõ de muytos PP. não foy só para avivar as memorias dos seus parentes defuntos, mas tambem para despertar os desenganos, dos que navegando no mar deste mundo nelle puzessem os olhos. As columnas gravadas no tumulo significão, que a estabilidade da vida humana, ou que as grandes colunas se clausulaõ nas sepulturas. As armas representaõ, q ali se rendem as armas, fenece a altiveza, desmaya a soberania, & que as armas, que servem de divizas ali acabaõ, porque na sepultura não ha differenças. As nãos denotaõ, que os bayxeis humanos, ainda que os soprem os ventos favoraveis das dignidades do mundo, senão podem livrar do bayxo da sepultura. Assim o consideramos, & confessamos todos à vista daquellas armas, ou divizas pendentes sobre aquelle tumulo, & daquella Episcopal Mithra collocada sobre aquella urna. Mas se estes desenganos são vivos despertadores para abraçarmos a reforma das vidas, tambem são efficazes motivos para arrancarem dos nossos corações as lagrimas, pois nos propoem aos nossos olhos, & nos trazem à memoria o grande bem que neste benigno Prelado perdemos; porque se os males já passados servem de recreyo, quando são advertidos, como cantou o Poeta: *Forsan & hac olim meminisse juvabit*; as memorias do bem, que se perdeo, martirizaõ, & provocaõ a lagrimas, quando este se vé lembrado; *Flevimus, cum recordaremur Sion.* E sepor muytas razoes deviaõ ser em mim nesta hora mais as lagrimas, do q as vozes; como quer que corra por minha conta o fallar, reprimirey o impulso

1. Mach.

4. 12. 29.

Virg. A-

neid. 1.

Psal. 136.

2.

do Senhor Bispo de Pernambuco.

5

impulso das lagrimas, por não afogar nas suas correntes as minhas tristes vozes, ou para não defogor nas lagrimas do meu coração a pena. Fique embora entre os claustros do meu peyto magoadado o coração sem alivio, & dê lugar as lagrimas às minhas vozes, para que estas publiquem já com humilde estylo as virtudes do nosso Illustrissimo Bispo defunto.

Para as reduzir a boa ordem, escolhi por thema as palavras, q̃ propuz tiradas do Psalmo 68. & depois de fazer delle eleyção adverti, que não foy sem mysterio a eleyção, que delle fiz; porque se neste Psalmo, que começa, *Salvum me fac Deus, quoniam intraverunt aqua usque ad animam meam*, tinha tanta devoção o Illustrissimo Bispo, que me advertio lho recitasse nas horas da sua morte, por ser para aquelle tempo muy proprio, quiz Deos que delle mesmo tirasse eu o thema para o assumpto das virtudes, que exercitou em vida. E não deyxá de ser muy proprio hum thema cheyo de zelo, *Zelus*, para os louvores, de quem sendo filho de Elias zelador, foy hum segundo Elias no zelo, com que zelou a caza de Deos: *Zelus domus tua comedit me*, & hum segundo Elias na tolerancia, com que sofreu contra o seu zelo alguns opprobrios: *Et opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me*. Vamos pois vendo, como este segundo Elias zeloso zelou bem a caza de Deos, ou como o zelo da caza de Deos o arrebatou todo a sy: *Zelus domus tua comedit me*, idest, *totum me sibi vendicavit*? Hug super hunc psalm.

§§.

**M**ostrou o Illustrissimo Bispo, ou este segundo Elias zeloso, q̃ zelava a caza de Deos, quando Religioso occupando muytos, & graves lugares na sua, & minha sagrada Religião zelou a perfeição, & augmento da Ordem, & este he o primeyro zelo de que falla Hugo super o nosso thema segundo a exposição de Hugo: *Zelus domus tua*, idest, *per hunc in Religioso zelus Ordinis*. Depois de ler Theologia em Evora, foy psalm. por Visitador, & Reformador às Ilhas, & entrando em o Convento Foy o Illustrissimo da do Fayal de poucos tempos fundado, achou, que com a brevidade do tempo lhe não tinha dado o seu primeiro fundador toda a perfeição, & forma regular, ficando aquella obra, qual a do Ceo, & Terra Cab. Verd. em o seu principio, que saindo das mãos do Divino Artifice ficou D. Fr. Fafem a total perfeição, que depois teve; porque o Ceo ficou sem luz: *bin* dos *Tenebra erant super faciem abyssi*, a Terra sem forma, & sem ordem: *Reys.*

*Terra Gen. 1. 2.*

Glossa hinc  
D. Basil.

*Terra erat informis*, diz a Glossa interlineal: *Erat inordinata* diz S. Basilio. Assim estava aquelle Ceo imperfeyto sem perfeyta luz da observancia regular, & elle deu luz perfeyta da regular observancia àquelle Ceo; estava aquella caza sem perfeyta fôrma, & ordem regular, & elle a pôz em ordem, & em fôrma perfeyta; & de tal sorte zelou a perfeição daquella caza de Deos, que tudo o que nella para este santo fim obrou, Deos o approvaria por bom: *Vidit Deus cuncta, quae fecerat, & erant valde bona*. E no que mais apurou sempre o seu ardente zelo na perfeição daquella caza de Deos, foy (como todos os filhos della a boca chea confessaõ) na singular vigilancia, que sempre teve, em que todos, sem faltar algum, assistissem no coro aos louvores de Deos. Esta prerogativa foy neste Prelado muyto unica não só nesta, mas nas mais cazas, que zelou, & regeio, sendo elle sempre, por mayores que fossem as occupaçoens, o primeyro movel, por onde os mais guiavaõ os passos para o exercicio dos louvores de Deos.

Daquelles animaes, que puxavaõ pela Carroça, que vio Ezechiel, affirma o mesmo Propheta, que eraõ tam iguais no trabalho, que todos juntos uniformemente puxavaõ: *Cumque ambularēt animalia, ambulabant pariter & rota juxta ea*. E que faziaõ esses animaes, quando puxavaõ por essa carroça? S. João, que no Apocalypse teve a mesma vizaõ, como affirma Alapide com muytos expolitores: *Hac visio pene est eadem cum visione S. Joannis*, diz, que se exercitavaõ nos louvores de Deos: *Dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Pois não descancariaõ huns, & puxariaõ outros, mas todos hande juntamente puxar? Sim; & porque? Porq̃ havia naquella Carroça hũ espirito, q̃ com tanta uniformidade os regia, & precedia, & hũa voz, que tam igualmente os governava, que sendo esse espirito o primeyro movel, por onde todos se regulavaõ, tanto que elle se movia, todos igualmente puxavam, & o seguiaõ: *Quocumque ibat spiritus, illuc eunte spiritu & rota pariter elevabantur sequentes eum*, & tanto que a voz mandava, que parassem, todos uniformemente obedeciaõ: *Cum fieret vox, stabant, & submittebant alas suas*. E de quem era este tam recto espirito, & esta tam imperioza voz, que predominava essa Carroça, sendo tam obedecida? Era de hum homem, que no lugar mais eminente à Carroça estava sentado em hum throno governandoa: *Similitudo throni, & super similitudinem throni similitudo quasi aspectus hominis desuper*. E que homem, & que Carroça mysterioza he esta? Este homem, diz Hugo, representava hum Prelado sentado na cadeyra, ou throno da Prelazia: *Per hominem sedentem in throno intelligi potest Prælati, qui debet*

Ezech. 1.  
19.

Alapide in  
Caput 1.  
Ezechiel.

n. 28. A-  
pocal. 4.  
8.

Ezech. 1.  
20

Ibid. n. 25.

Ibid. n. 26.

Hugo hic

debet

*debet sedere in throno.* A Carroça significa a Religião, q̃ esse Prelado governa: *Currus est Religio*, disse o mesmo Hugo em outro lugar; & Carroça cō fogo *Ignis involvens*, bẽ mostra representar a Carroça, ou Religião Carmelitana, em que arde o fogo do zelo de Elias: *Surrexit Elias quasi ignis. Accendetur velut ignis zelus tuus*. Pelas quatro rodas, sobre que se estriba a Carroça, podemos entender as quatro virtudes Cardiaes, Prudencia, Justiça, Fortaleza, & Temperança, sobre que se fundaõ, & estribaõ todas as mais virtudes da Religião. Pelos animaes, que puxaõ pela Carroça, os Religiosos puxando pelo jugo da observancia regular. E aonde o Espirito, & zelo de hum Prelado, que governa a Carroça da Religião, he tam vigoroso, & tam recto, que não só anima com o seu zelo as rodas dessa Carroça: *Spiritus vita erat in rotis*, mas elle tambem he para o serviço da Religião o primeyro que vae diante: *Eunte spiritu* le Hugo, *Praeunte spiritu*, logo todos uniformemente seguindo-o puxaõ pela Carroça: *Rota pariter elevabantur*, logo todos obedecem à sua voz: *Cum fieret vox, stabant*, & finalmente logo todos unidos assistem no exercicio dos louvores de Deos: *Dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus*.

Ibid. n. 4.

Eccles. 48

Psal. 78. 5

Ibid. n. 20

Hugo hic.

Oh rectissimo, & zelosissimo Prelado, com quanto zelo collocado no sagrado Throno da Prelazia procurando a perfeição daquella, & mais cazas, regeste a Carroça mystica da Religião Eliana? Quando deixou o teu espirito de ser o primeyro movel, por onde os teus subditos, puxando todos uniformemente pelo sagrado jugo desta Eliana Carroça, commensuravaõ os passos para o exercicio dos louvores de Deos animando como espirito de vida as rodas das virtudes, em que se estriba, & sustenta: *Spiritus vita erat in rotis*? Quando deixou o imperio de tua voz de se ver delles promptamente obedecido: *Cum fieret vox, stabant*? Com grande fundamento posso dizer, mysticamente te representavas naquelle Prelado, que vio Ezechiel governando a Carroça da Religião Eliana, em cujo coração ardia o fogo do zelo de Deos: *Velut aspectum ignis intrinsecus ejus per circuitum*: cõmentado Hugo, *quia Prælati in superiori parte intrinsecus debet ignem charitatis habere, idest in corde*. Assim o confessa o nosso Real Convento do Carmo de Lisboa, que governaste, communicandolhe do teu zeloso espirito os ardores. Toda esta grande parte da nossa America foy luzido theatro, em que teu abrazado espirito representou muyto ao vivo de Elias zeloso o espirito, quando exercendo a dignidade de Provincial na Bahia, Rio de Janeyro, & Pernambuco discorreste como Sol Eliano pelas cazas de Elias, communicando a todas da perfeição regular

Ibid. n. 27

Hugo hic.

regular lustrosos resplandores, & ainda despois da morte estàs illustrando com o exemplo das tuas virtudes a hũa destas cazas, em que elegeste sepultura.

Estando o Illustrissimo Bispo para morrer pedio humildemente ao M. R. P. Prior do Carmo desta Cidade, lhe quizesse por charidade dar hũa sepultura no Capitulo sem differença à dos mais Religiosos seus irmãos. Oh que singular acção! pois nella mostrou hũa humildade profunda, & hũa charidade summa, com que ainda despois de morto quiz illustrar aquella caza: a humildade, na sepultura, que sem differença pedio; a charidade, com q̃ ainda despois de morto se quiz unir, qual o grande Joseph de Egypto, à companhia de seus irmãos, que amára na vida, rogandolhes que levassem para sua companhia o seu corpo: *Asportate ossa mea vobiscum*. E se no exemplo das virtudes se mostra o verdadeyro zelo, quem duvida, q̃ com aquellas virtudes, q̃ na cova nos està ensinando, està zelando a perfeição daquella caza de Deos. Teve a morte jurisdição sobre a sua vida, mas não a pode ter sobre o seu zelo, porque, quem teve verdadeyro zelo na vida, ainda metido na cova zela.

Està Elias meu Padre metido na cova do Monte Horeb: *Mansit in spelunca*, & chega hum Anjo a elle, & perguntalhe: *Quid hic agis* 9. *Elias*, que fazes nesta cova Elias? Responde-lhe o Propheta: *Zelo zelatus sum*, estou com zelo zelando. Ha mayor dizer? Pois em hũa cova metido està Elias zelando? sim; para que loubeſſemos, que tambem metido na cova se zela: *Mansit in spelunca: zelo zelatus sum*. Elias naquella cova metido representavase sepultado, pois dantes se tinha despedido da vida, & chamado pela morte: *Petivit anima sua, ut moreretur*, tinha entregue a alma a Deos: *Tolle animam meam*: tinha recebido por viatico o pão do Sacramento em figura: *Ad caput suum subcinericiis panis...comedit*; & como se representava morto, & sepultado na cova, ahi se mostrou Elias mais zeloso: *Zelo zelatus sum*, porque o verdadeyro zelo chega athe a cova, & quem na vida teve zelo, athe sepultado se mostra zeloso: *Mansit in spelunca... zelo zelatus sum*. Ah segundo Elias zeloso, que metido na vossa cova em esse monte Horeb Carmelitano cõ o exemplo da vossa humildade, & charidade ainda estais zelando a perfeição dessa caza! E que fez Elias primeyro que caminhasse para a cova? & q̃ fizestes vós primeiro q̃ pedisſes essa sepultura? Elias rogava a Deos recebesse a sua alma, que não queria mais vida: *Sufficit mihi Domine, tolle animam meam*; vós recusando, que vos pedissem a Deos vida, repetindo muytas vezes: *In ma-*

do Senhor Bispo de Pernambuco.

9

nus tuas Domine cōmendo spiritum meū, entregaveis nas mãos de Deos a vossa alma. Elias tomou duas vezes o paõ figura do Sacramêto, q̃ lhe trouxe duas vezes o Anjo, para lhe servir de viatico para a jornada do Monte Horeb, figura do Ceo: vós duas vezes recebestes por viatico, para caminhardes para o monte Horeb da Gloria, o Divino paõ Sacramentado, q̃ desta vossa Sê vos levou o Anjo, q̃ he o Sacerdote: finalmente Elias meteuse na cova, & ahi zelou: *Mansit in spelunca: zelo zelatus sum*, & vós na vossa humilde cova metido, com o exemplo das virtudes, q̃ a todos estais dando, estais zelando essa caza de Deos, que na vida zelastes quando Religioso zelando o augmento da Ordem: *Zelus domus tua comedit me: In Religioso zelus Ordinis.*

§§§.

**T** Ambem zelou o nosso segundo Elias zeloso a caza de Deos, zelando com as suas pregações o bem das almas: *Zelus domus tua*, Hugo h̃i. cōmenta Hugo: *Zelus animarum*. Sirvanos de evidente prova deste singular zelo aquelle memorando caso, em que a Ilha do Fayal esteve em termos de toda se arruinar. Foraõ naquella Ilha por muytos tempos tam horriveis, & repetidos os terremotos, que já nos Templos, & nas cazas se naõ assistia, com receyo de se experimentar hũa total ruina, athe que abrindo-se em hum dilatado lugar a terra em horriveis boqueirões, sahiaõ medonhos rios de fogo com tanto impeto, que despenhando-se no mar, entravaõ por entre o Elemento da agoa por bastante espaço. E neste caso q̃ faria o nosso segundo Elias zeloso, zelando o bem das almas? naõ pedia a Deos como o primeyro Elias, que viesse mais fogo, para castigar culpas, mas que o suspendesse, & perdoasse os peccados. Com incançavel zelo, com abrazado espirito pelas ruas, & praças prégava, qual outro Jonas, a penitencia, vendo-se com o brado das suas vozes as vidas reformadas, & as consciencias ajustadas.

**E**m hũa occasiaõ pregando na Misericordia da mesma Ilha, & sabendo que o Governador, & principaes viviaõ odiados, acendendo-se no seu peyto o fogo do zelo das almas, foy a sua palavra, qual a de Elias, huma facha aceza: *Verbum ipsius quasi facula ardebat*, & com tanto zelo, efficacia, & graça intimou a excellencia da virtude da charidade, & amor do proximo, que logo ali se ateou no coração de todos o fogo da charidade, & do amor, & abraçando-se huns aos outros se abrazavaõ os corações de todos. Diz Christo S. N. que veyo ao

B

mundo

Luc. 12.  
49.

Lyra. hic  
Gloss. In-  
terl.

mundo a lançar fogo na terra, & que não zelava, nem queria outra cou-  
sa mais, do que se accendesse, sem nunca se extinguir: *Ignem veni mit-  
tere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur.* Pois tanto empenho  
tem Christo, em que este fogo não se apague, que mostra não dezeja  
outra couza: *& quid volo?* que fogo he este, & que terra he esta, em  
que Christo o lançou? O fogo he o da charidade para com Deos, & o  
proximo: *Ignem charitatis Dei, & proximi,* diz Lyra. A terra, em que  
o fez arder são os corações dos homens: *In cordibus fidelium* diz a In-  
terlineal; & como o zelo, com que Christo prérgava, só attendia, a que  
ardesse nos corações dos homens o fogo da charidade de Deos, & do  
proximo, por isso para mostrar, & significar este Divino zelo, disse, q̃  
não queria outra couza mais, do q̃ o fogo se accendesse nos corações  
dos homens: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accen-  
datur in cordibus fidelium.* Este foy o fogo do zelo de Christo na sua  
pregação Euangelica; & este foy a imitação de Christo nesta, & em  
outras muytas occasiões, o zelo com que prérgou, & fez este prérga-  
dor zeloso accender nos corações daquelles homens o fogo da chari-  
dade, que nelles estava extincto: *Ignem veni mittere in terram, &c.*

Isai. 11.  
v. 1.

Jer. 1. 10.

Em todos os seus Sermões feriaes bem mostrava o zelo, que no seu  
coração ardia, pela efficacia, com que diante dos Reys, & dos Vassa-  
los persuadia as virtudes, & reprehendia os vicios. Nelles envolvia  
tam singulares, & uteis doutrinas para reforma das almas, que faziaõ  
muy unicos, & singulares os seus Sermoens entre os Pregadores  
mais unicos, & singulares, sendo entre elles muy unico, & muy sin-  
gular Pregador. Pela muyta lição, que tinha das Sagradas Escriitturas,  
sempre nellas buscava descobrir solida, & verdadeira intelligencia, &  
porisso abominava futilidades nos Sermoens; não andava pela rama,  
mas buscava da intelligencia a raiz. Foy este singular, & unico Prega-  
dor, qual aquella singular flor, que disse Izaías, que nasceria da raiz  
da vara: *Egredietur virga ... & flos de radice ejus ascendet.* Não foy  
flor, que andasse pela rama, mas pela raiz da verdade. Pregador para  
florecer, ou pera ser flor dos Pregadores, não hade andar pela rama  
da vara, que he a Sagrada Escriittura, vara fecundissima, donde se  
colhem os fruttos de sancta doutrina, hade chegarlhe á raiz: *De ra-  
dice.* Dahi hade vir nascendo o conceyto, para ser sobido: *De radice  
ascendet.* Assim fazia esta flor dos Pregadores, chegava à raiz da ver-  
dade, & como a tirava pelas raizes, porisso a radicava, & plantava nos  
corações dos que o ouviaõ, porisso edificava com essa doutrina, que  
plantava: *Ut aedifices, & plantes.* Assim o confessavaõ as nossas sempre

Au

Augustas, & Reays Magestades, ouvindoo com tanto agrado, que ainda nos seus piedozos, & benignos corações cōservaõ impressas as suas solidas, & sanctas doutrinas.

Dignandose o nosso muy alto, & poderoso Rey, & Monarca expressar, o quanto era do seu real agrado este seu Pregador, & fiel val-lalo, despoes de fazer com erudita discreção, & singular prudencia hum elogio das suas virtudes, letras, & pastoral zelo, lhe ouvi acrescentar: *Ainda cá cōservamos na memoria as suas boas, & sanctas doutrinas, que nos dava.* Não sei, ( O eloquencia, que assim careço de ti neste caso! ) Não sei, aonde encaminhe agora desta rasleira oração os louvores; se á recta, & pia attenção de tam benignissimo Rey, que por tãtos annos conservava indelévels estas sanctas doutrinas em seu real coração: *Conservabat omnia verba hac conferens in corde suo,* se *Luc. 2.* à efficacia, & zelo, com que nelle lhas radicava este seu Real Prega- *19.* dor? Aquelle grande Rey, que foy o segundo de Israel, mas sempre o primeyro para o exemplo dos Reys, dizia, que tinha guardado, & escondido no seu real coração as palavras de Deos: *In corde meo abs-* *Psal. 118.* *condi eloquia tua;* assim como ( diz Lyra ) o thezouro, que mais se *11.* estima, se esconde para se guardar: *Sicut thesaurum dilectum, qui abs-* *Lira hic,* *conditur, ut servetur;* & para que escondia David este thezouro das pa-  
lavras de Deos no seu coração? Elle mesmo o diz: *Ut non peccem tibi,* para não offender a Deos. Oh que ditozas palavras! Oh que singu-  
lar thezouro, que escondido no coração de hum Rey, o prezerva da culpa: *Ut non peccem tibi!* Como está rico tal coração com tam gran-  
dioso thezouro! S. Paulo na segunda carta, que escreveo aos Co-  
rinthios, lhes diz, que Deos resplandecia no seu coração com a luz,  
& claridade de sua sciencia, & doutrina, & que conservava em si este  
precioso thezouro: *Ipse illuxit in cordibus nostris ad illuminationem* *2. ad Co-*  
*scientia claritatis Dei... habemus autem thesaurum istum in vasis fidei-* *rint. 4.6.*  
*libus.* Isto, que dizia David, & S. Paulo, com a devida proporção, *7.*  
dizia o nosso Augustissimo, & piissimo Rey. Nas palavras, que  
este seu Real Pregador prégava diante de sua presença, estava resplan-  
decendo o mesmo Deos, pois sendo cheas de tanta doutrina, erã pa-  
lavras todas de Deos, & só a boca, com que as proferia, era lua: *Ecco*  
*dedi verba mea in ore tuo,* & por isso o Rey, estimando-as como pre- *Jerem.*  
cioso thezouro, as tinha escondidas em seu coração para melhor as *1.9.*  
guardar: *In corde meo abscondi eloquia tua. Sicut thesaurum dilectum,*  
*qui absconditur, ut servetur.*

Com grande zelo prégou sempre Elias diante das Magestades de  
Israel

- Israel & Samaria, sendo esta a primeyra acção, com que a Escriitura nos introduz a Elias: *Et dixit Elias ad Achab*, como se Elias viesse ao mundo só a ser prégador das Magestades, mas não prégou com igual fruto ao q̃ cō a sua prégacão cōseguio o nosso segundo Elias zelozo, pois nem no coração de Achab, nem de Ochozias se conservou o thezouro de sua palavra; porque assim o Pay, como o Filho se condemnaraõ. Elias zelando o bem das almas, para lhes poder pregar, fez varias jornadas enviado por Deos: já o manda, que vá aonde está Achab: *Vade, & ostende te Achab*: já, que vá para Damasco, desfazendo o caminho, que em quarenta dias havia andado pelo Dezerto: *Vade, & revertere in viam tuam per Desertum in Damascum*: já, que vá ao encontro dos mentageyros de Ochozias, que hão consultar a Bathelsabut: *Surge, & ascende in occursum nuntiorum Regis Samaria*: & não foraõ poucas as jornadas asperas, & dilatadas, que andou o nosso segundo Elias zelozo, passando algũa mais de 200 legoas, dormindo algũas noutes sobre hum taboa no chaõ só para chegar prezencialmente a dirigir algumas almas, que lhe constava, não viviaõ ajustadas aos preceitos de Deos, recolhendo-se para o seu Palacio enfermo, só para lucrar para Deos aquelles, que estavaõ enfermos na consciencia, podendo dizer com S. Paulo: *Conscientia ipsorum cum sit infirma. Factus sum infirmus, ut infirmos lucrificerem*. Animado de hum espirito mui vigoroso, ainda q̃ carregado de annos, não se poupava ao trabalho, para acudir á direcção daquellas almas, que como Pastor tanto zelava, com cujo zelo bem zelou a caza de Deos: *Zelus domus tua comedit me, idest zelus animarum*.

§§§§.

**T**ambem zelou o nosso segundo Elias zelozo a casa de Deos zelando, qual o primeyro Elias, a propagação da nossa sancta fé: *Zelus domus tua comedit me*, explica Lyra *zelus fidei*, & este zelo o arrebatou todo a sy: *me totū sibi vendicavit*, por ser esta a mais fervorosa empreza, em que o seu zelo todo o occupou. Chegou a este Bispado em Fevreyro de 1696, & sabendo, q̃ a sua seara era tam dilatada, que por costa do mar se estende perto de 400 legoas, desde o Rio de S. Francisco, que a divide do Arcebispado da Bahia, athè o Rio da Parahiba, que a separa do Bispado do Maranhão, & para o interior dos sertões se lhe não acha fim, & que nestes eraõ sem numero as diversas naçoens de gentios, que careciaõ da luz, & cultura da nossa Sancta

ancta fé; & considerando com o Apostolo S. Paulo, que não podiaõ  
ouvir a verdade della, sem terem, quem lha ensinasse, & que para isso  
haviaõ ser mandados: *Quomodo audient sine predicante? Quomodo*  
*verò predicabunt, nisi mittantur?* não cessou, nem descansou, desde  
que tomou posse da seara athè que acabou o curso da vida, de mandar  
por muytas, & repetidas vezes Missionarios para os conduzirẽ para a  
caza de Deos mediante a crença da Fé.

Rom. 10.  
14.

Aquelle Pay de familias, de que falla Christo por S. Mattheos, diz  
o mesmo Senhor, q̃ teve taõ grande cuydado, & zelo da cultura da sua  
vinha, que sem cessar reperidas vezes mandou para ella operarios: *Ite*  
*vos in vineam meam*: a huns logo pela menhaã: *Exiit primò manè*  
*conducere operarios*; a outros a hora de terça: *Egressus circa horam ter-*  
*tiã*; a outros a hora da tarde, que foy a undecima: *Circa undecimam*  
*horam*. E para que são tantos operarios em huma só vinha, que desde  
menhaã athè noute os està conduzindo, & mandando para o trabalho?  
Porque a vinha era dilatada, & os operarios, que tinha, eraõ poucos:  
*Messis quidem multa, operarij autem pauci*, & como zelava muyto a  
cultura da sua vinha, por mais operarios, q̃ para ella mandava, ainda  
eraõ poucos para satisfazer ao seu zelo, & cuydado, & se lhe não  
anoutecera o dia, ainda mãdara mais. Ah zelozo Pay! Tu pareces ser  
o mesmo, de que fallou Christo nesta parabola da vinha; porque,  
desde que te amanheceo a obrigação da cultura desta dilatada vinha  
da Igreja, de que tomaste posse, vendo, que era taõ grande a vinha,  
& os operarios poucos, *Messis quidem multa, operarij autem pauci*,  
logo para ella mandaste os primeyros operarios: *Exiit primò manè*  
*conducere operarios*, dividindo-os pelos sertoes de Rodelas; *Ite*  
*vos in vineam meam*. Cresceu mais o dia da tua obrigação: *Circa ho-*  
*ram tertiam*, & mandaste outros para os sertoes do Piaguí, Pageu,  
Pinhancô, & Piranhas: *Ite* *vos in vineam meã*. Foy cresce ndo mais  
o dia da tua paternal vigilancia: *Circa horam sextam* *nonam*, &  
mandaste outros para os sertoes do Assu, Jogoaribê, & Iarã: *Ite* *vos*  
&c. E finalmente ainda nas ultimas horas do dia na tarde da tua  
vida *circa undecimam horam* mandaste os ultimos para os sertoes da  
Paraiba: *Ite* *vos* &c. dando da tua pobreza para a cultura da tua vi-  
nha tudo o que podias: *Quod justum fuerit, dabo vobis*, vendose esta  
dilatada vinha povoada de tantos operarios, que não só regaraõ com  
as salutiferas agoas dos Sacramentos a muytas plantas, que por outo,  
nove, & dez annos delles careciaõ, mas tambem plantaraõ outras de  
novo, regandoas com as agoas da fonte do Bautismo, vendose Deos

Mat. 20.

Matth. 9.  
37.

lou-

Isai. 5. 4.

louvado aonde só o Demonio era obedecido. Fez na sua vinha este vigilantissimo Pay o que pode, & devia fazer: *Quid est, quod debui facere vinea mea, & non feci?* E assim dizia muytas vezes: *Faço o que posso.* De manhã, de tarde, de dia, & de noute sêpre solícito buscava meynos para se reduzirem os gentios a nossa santa fé, procurando informações dos sertoens, & naçoens, & as alcançou com tão to conhecimento, como se tivera por elles andado.

Luc. 15. 10.

Considerava ( dizia elle muytas vezes ) que bastava a redução de huma só alma, para dar grande gloria à Deos, & à seus Sanctos: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore penitentiam agente,* & porisso atropellando muytos obstaculos, & a murmuração de alguns, que diziaõ, que nenhum luero se colhia de tantas missoens, sem repararem na multidam de infantes, que recebiaõ a agoa do sagrado Bautismo, & hiaõ povoar as cadeyras do Ceo, & nos muytos adultos, que se achão reduzidos, & outros, que logo com demonstraçoens de Predestinados passaraõ a gozar a vida eterna, como justificação Missionarios fidedignos, procurava incessantemente glorificar a Deos com a redução do Gentilismo, de que tambem a elle resultava muyta gloria. Entre outras jaculatorias, que com as mãos levantadas disse nas ultimas horas de sua vida, falando com huma Imagem de Christo crucificado, foy esta: *Bem sabeis vos Senhor, que não tinha eu mayor gloria, & contentamento, do que quando me chegava à noticia, que se convertia a vossa santa fé hum gentio.* Oh abrazado zelo! Oh verdadeyro Elias zelozo no augmento da fé! Ora vejamos esta conversão de gentio, & alegria deste Prelado com essa conversão louvada pela boca do mesmo Deos em huma tam propriissima parabola, q̃ me parece, não temos na Escriitura melhor prova de tanta alegria, & zelo.

Luc. 15

Introduz Christo Senhor Nosso no cap. 15. de S. Lucas huma parabola, & nella faz menção de hum homem, que teve dous filhos:  *homo quidam habuit duos filios,* dos quais o mais moço, vindo buscar a casa do Pay, de que sempre andou auzente, foy deste recebido com muyta alegria, & contentamento. *Gaudere oportebat,* & com amorozos osculos, & amplexos: *Cecidit super collum ejus, & osculatus est eum.* Que Pay, & que filhos são estes? O Pay he Deos, ou aquelle Prelado, que está em seu lugar. O Filho mais velho he todo aquelle homem, q̃ sempre pela fé viveo na caza de Deos, que he a sua Igreja Militante, dandolhe verdadeyro culto:  *Maior filius, qui in cultu unus Dei permansit:* & o filho mais moço, que vem buscar a caza do Pay, he

Glos. Ord. hic

naquelle gentio, que vivendo em superstiçoens, & idolatrias, sempre esteve fóra da caza de Deos: *Minor filius, qui usque ad colenda idola Deum deseruit*, & ja vem buscar a caza do Pay, para se converter a fé: tudo disse a Glossa ordinaria com a corrente expozição dos santos Padres, porque esta he a verdadeyra intelligencia da Parabolá, em que temos hum Gentio cõvertido, & hum Prelado, que como Pay se mostra na sua conversão muy gostozo, & alegre, & para melhor o vemos, exponhamos o texto, & veremos nelle o que he o Gentio antes de se converter, & tambem quando se converte, & o que na sua cõversaõ obrava o nosso Elias, & Pay zelozo Dayme attençaõ.

Glos. Ord.  
hic

O Gentio na creação recebeu de Deos o patrimonio, que lhe tocava, que como expoem os santos Padres, he o seu livre alvidrio: *Pater da mihi portione in substantia, qua me contingit*, idest, *liberum arbitrium*, & se a longou de Deos para a regiaõ da culpa, vivendo em idolatrias: *Abiit in regionem longinquam*, explica Hugo *Gentilis populus se a Deo elongavit, & ad idola declinavit*, & ahi dissipou o patrimonio, abuzando do livre alvedrio, entregandose a obscenas torpezas, & idolatrias, servindo ao Demonio, que com seos ritos està invocando, *Dissipavit substantiam suam.... Adhesit uni Civium*, idest, *Diabolo*, o qual lhe mandou apascentar animaes immundos, que saõ os seos torpes vicios, em que o Gentio, & principalmente este da nossa America, vive: *Ut pasceret porcos*, idest *vitia*. Nessa Regiaõ da culpa, em que vive o Gentio longe de Deos ha grande falta de sustento da Divina palavra: *Facta est fames valida in regione illa, per defectum verbi Divini*, explica Lira. E como Deos nunca falte ao Gentio mais remoto, ou com a illustraçã interior, ou com a noticia, que dos que se convertem, lhe chega, ou ainda movido da sua propria conveniencia, como comunmente se diz do nosso Gentio Americano, lá se move o Gentio, lá torna de alguma sorte em sy: *In se reversus*. E que diz neste cazo o nosso Gentio? Diz quanto á sustancia *Quanti mercenarij in domo Patris mei abundant panibus?* Quantos já da nossa nação estaõ vivendo cõPadres, q̃ lhes daõ o sustento da doutrina, q̃ nós não sabemos: pois eu heyde hir a caza do Pay, a caza do Senhor grande (q̃ he o Prelado) *Surgam & ibo in domum Patris mei*, & heydelhe pedir, que me dê Padre, isto he missionario, para viver, como os mais já vivem na caza de Deos: *Dicam ei: fac me sicut unum de mercenariis tuis*. E com esta moçaõ vem o Gentio desses remotos sertoes buscando a caza do Pay, que he o Prelado, como estavamos vendo tantas vezes. E que fazia o Pay, que estava no lugar de Deos? Fazia, o que todos

Hugo hic

Lira hic

dos sabem: *Misericordia motus*, todo compadecido com aquelle co-  
ração tam benigno, & cheyo de zelo recebia ao Gentio com o abraço  
de paz, & cõ osculo de charidade: *Cecidit super collū ejus, & osculatus*

Glos. Ord.

*est eum. Osculum charitatis à Patre accipit*, explica a Glossa ordinaria.

E fallando segundo o material do texto, mandava-lhe dar o sustento  
material: *Epulare*, & vêdo-o nũ (acção que obrou com muytos) man-  
dava dar-lhe o vestido para o corpo: *Induite illum*. E mandava logo

Glossa In-  
terlin.

aos missionarios, que são os cultores da sua vinha: *Dixit autem Pater*  
*ad servos*, idest, *ad cultores in excolenda vinea*, que o ornassem com a  
primeyra estola: *Proferite stolam primam* da primeyra graça sanctifi-  
cante, que se recebe no Baptismo; que lhe dessem o anel da fé *Date*

Lyra híc.

*annulum*, idest, *annulum fidei*, & que lhe ornassem os pès: *& calcea-*  
*mēta in pedibus*, isto he, q̃ lhe ensinassem os passos no caminho da ver-  
dadeyra ley, & que lhe trouxessem o novilho gordo figura de Chri-  
sto, isto he, que lhe ensinassem os seus mysterios, como morreu por  
elle, & se Sacramentou: *Adducite illi vitulum saginatum* idest, *Chri-*  
*stum*. E aqui temos o gentio já reduzido, com Missionario para o  
instruir, & ao Pay, ou ao nosso segundo Elias zelozo da fé todo go-  
zozo, & alegre com a sua redução: *Gaudere oportebat*.

Gloss.

E que se seguia neste cazo? O mesmo, que diz a parabola. Verle  
este Pay murmurado. Mas de quem? Daquelle mesmo que se prezava  
de ser filho de Deos, que he o filho mais velho: *Filius ejus senior*.  
E que dizia este murmurador? Começou a descobrir os defeytos, que  
havia tido o pobre, & miseravel gentio: *Devoravit substantiam suam*  
*cum meretricibus*, & que não merecia ser tratado com tanto amor,  
mas lançado fóra. E que respondia o Pay neste cazo? Como sempre fa-  
zia as partes do filho mais moço defendendo o gentio de o persegui-  
rem, como se vio muytas vezes, dizia com paciencia: Este gentio era  
meu filho, andava morto pela culpa da infidelidade: *mortuus erat; per*  
*infidelitatem*, & agora refuscitou pela fé: *& revixit: per fidem*; & o  
que só convem, he que nos alegremos muyto com a sua redução:  
*Gaudere oportebat*. Isto he o que diz a parabola, & o que locedia a este  
zelozo Prelado na redução do gentio. E quem á vista deste fervo-  
rozo zelo deixará de dizer, que este segundo Elias zelozo imitando  
como verdadeyro filho ao primeyro Elias no zelo, que teve em de-  
struir as idolatrias, & augmentar a fé do verdadeyro Deos, zelou  
muyto a caza de Deos zelando o augmento da sua sancta fé: *Zelus do-*  
*mus tua comedit me*, idest, *zelus fidei*.

Gloss. In-  
terlin.

Glos. In-  
terlin.

§§§§§.

**Z**E'ou finalmente o nosso segundo Elias zeloso a caza de Deos na excessiva charidade, que teve com os pobres, que são os filhos mimozos da caza de Deos. Tinha o Illustrissimo Bispo de renda annual hum só conto de reis, & as esmollas que dava, não tinhaõ conto; sendo hum Bispo pobre, eraõ as esmolas tão grandiozas, como se foraõ de hum Bispo muyto rico, tendo sempre as mãos abertas, & estendidas para os pobres: *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem*, não reparando ficar mais pobre, só para soccorrer aos pobres. Entre os paternais conselhos, que o Santo velho Tobias deixou como em testamento a seu filho, foy, que fizesse esmola aos pobres, & que a nenhum virasse o rosto, para que Deos lhe não voltasse a elle a sua Divina face: *Ex substantia tua fac eleemosynam*, *Et noli convertere faciem ab ullo paupere, ut nec a te avertatur facies Domini*: poreni juntamente lhe advertio, que se tivesse muyto, desse muyto, & se pouco, desse pouco: *Quomodo potueris, esto misericors: Si multum tibi fuerit, abundantem tribue; Si exiguum, etiam exiguum libenter impertiri stude*, Até aqui chegou do S. Tobias o zelo, & charidade para cõ os pobres. Não queria, q o filho lhes faltasse cõ a esmolla, mas advertiolhe, que juntamente attendesse a sy, por não ficar tambem pobre, & porisso lhe disse, que se tivesse pouco, fosse parco no dar: *Si exiguum, etiam exiguum libenter impertiri stude*. Tobias neste caso ainda mostrava não pôr o amor todo em o pobre, porque juntamente attendia á conveniencia do filho, pois não o queria ver pobre por amor dos pobres. Mas oh mais caritativo & zeloso coração deste Tobias Esmoler! Pois não attendia, nem se amava a sy, só por attender, & amar aos seus pobres; não olhava, que tinha pouco, & para o pouco, ou nada com que ficava, mas só attendia para o que o pobre necessitava. O Pelicano de tal sorte zela, & ama a vida do filho, que não repara em tirar de sy o sangue, que lhe serve de sustento, para com elle alimentar aos filhos; assim este Pelicano charitativo, vendo que esse pouco, que tinha era sangue, com que se podia alimentar a vida dos pobres, não reparava em ficar sem elle, para dar vida ao pobre; & assim ficou tam pobre, que pertõ á morte disse aos que se achavaõ presentes: *Cuidadaõ, que o Bispo tem alguma couza, pois o Bispo não tem de sen nem hum vintem*. Não se devia lembrar, que tinha dous, que se lhe acharaõ por sua morte na bolça sem outra couza mais. Desta sorte

Proverb.

31.20.

Tob. 4. 7.

Ibid 8.

C

soube

- Pf. 48. 3.** soube ser pobre, & juntamente rico: *Simul in unum dives & pauper*, pobre, dando todos os bens da terra aos pobres; rico, entezourando para sy os bens do Ceo: *Da pauperibus, & habebis thesaurum in Celo.*
- Luc. 18. 22.** Não tinha obrigaç ão de dar de esmola aos pobres mais, q̃ 80U. reis, porem quiz dar liberalmente tudo o que tinha sem obrigaçãõ de justiça, para pôr a Deos em obrigaçãõ de lhe dar os bens do Ceo de justiça.

Diz David, que a justiça do que distribuio os bens com os pobres permanece por todos os seculos: *Dispersit, dedit pauperibus, iustitia ejus manet in saculum seculi.* Poes se o dar a esmola, & distribuir os bens pelos pobres, em quem não tem obrigaçãõ de o fazer, he acto de liberalidade & misericordia, como diz David, que hade permanecer a sua justiça: *iustitia ejus manet*? Diga que hade permanecer a sua misericordia, & liberalidade. Não, porq̃ porisso mesmo, que soube com tanta misericordia, & liberalidade dispender com os pobres, quiz Deos, que esse acto de misericordia se transformasse em justiça, obrigandose de justiça o mesmo Deos a dar por elle os bens eternos, aquem gratuitamente deo os bens da terra aos pobres: *Dispersit, dedit pauperibus, iustitia ejus manet in saculum seculi.* Senão ide vendo.

Não obriga a Deos a dar de justiça ao nosso Tobias Esmoler o thesouro do Ceo, como lhe prometeu por S. Lucas, *Da pauperibus, & habebis thesaurum in celo*, a multidaõ de esmolas, que se distribuiaõ nesta Cidade, & Recife todos os sabbados pelas cazas pobres, & honradas? Sim, responde David: *Dispersit, dedit pauperibus, iustitia ejus &c.* Pois sabey, que todos os sabbados se distribuiaõ deza e cis mil, & cẽ reis, q̃ no cabo do anno fomaõ 837200. reis fóra outras esmolas, que se davaõ em alguns dias a muytos, que chegavaõ á sua presença necessitados. Não obriga a Deos, que de justiça lhe dê a im-

**Psal. 103.** mortal vestidura da gloria: *Amictus lumine, sicut vestimento*, a multidaõ de mantos, & sayas, que se distribuiaõ para vestir as pobres? Sim, responde David: *Dispersit, dedit &c.* Pois sabey, que segundo os roes de quem os dispendia, em alguns annos se distribuiraõ quarenta & cinco mantos, & outras tantas sayas, & anno houve, em que chegaraõ a setenta. Não he acto de justiça cõmutativa, que obriga a que o Divino Cordeyro se despoze com elle no Ceo: *Ad canam nuptiarum Agni vocati sunt*, o distribuir tantas esmolas para dotes de tantas Orfas honradas, & de muytas desencaminhadas para não offenderem a Deos do Ceo? Sim, responde David: *Dispersit &c.* Pois sabey, que deu a mais de duzentas, & cincoenta Orfas, para seu estado

to esmolas de trinta até fincoenta mil reis; & para o mesmo fim deu mais de 740. esmolas de dez até vinte mil reis. Para seis deu 600 U. reis; & levandolhe o Reverendo Cura desta Sancta Sé, que presente está, de huma vez quinze petições juntas, logo forão providas cada hũa em 30 U. reis, para se lhe darem a seu tempo, q̃ tomaõ 450 U. reis, & porisso quando recebia a Congrua, já os quartéis estavaõ consignados, para satisfazer a estas, & outras Petições, sem se ficar com couza alguma. O que rendiaõ as vizitas, se distribuia para o mesmo fim, & algumas caixas de assucar, que na ultima vizita, que fez ao Rio de S. Francisco, se deraõ de offerta na Chrisma, pelos Parochos se distribuiraõ ás pobres recolhidas. A alguns Conventos deu tambem suas esmolas. Creio, que hum homem honrado, mas pobre, naõ tinha quem o sustentasse, lhe mandou logo para caza hum dos negros, que tinha. A hum Estudante deste seu Bispado sujeyto honrado, & de boas esperanças assistio alguns annos em Coimbra com congrua de 50 U. reis. Finalmente naõ obriga a Deos, para que de justiça lhe dé o in mortal sustento no Ceo: *Cenabo cum illo, & ipse me* Apocal. 3. cum o sustento, q̃ mandava distribuir pelos pobres? Sim respõde o mes- 20. mo David. *Dispersit &c* Pois sabey, naõ fallado no quotidiano sustento, que se dava aos pobres, que só no fim desta Quaresma, vendo a muyta falta, & necessidade, q̃ havia de farinha, perecendo a pobreza á fome, mandou conduzir para esta Cidade, & Recife duzentos mil reis della, que se distribuio pelas cazas pobres. Na occasiaõ, em que em Israel houve hũa universal falta de sustento, remediou Elias com abundancia de farinha a huma caza, em que naõ havia mais, que hum punhado della: *Nisi quantam pugillus capere potest farina*; porem este 3. Reg. 17. segundo Elias zelozo dos pobres naõ só encheo huma, mas muytas 12. cazas pobres de farinha, podendo cada huma dizer: *Hydria farina non deficiet*. E de tantas esmolas, naõ fallando em outras muytas obras pias, que naõ constaõ, bem se vé, como naõ só a congrua annual, mas tambem o que rendiaõ as pençoens dos officios, tirados os selarios de seus familiares, & o moderado gasto de lua caza, tudo se dispendia pelos pobres: *Dispersit, dedit pauperibus*, & porisso na morte se achou tam pobre, que a penas bastaraõ os escravos, que se vêderaõ, para os gastos de seu funeral. Oh com quanta razao está toda a pobreza dizendo: *fa morren o Pay dos pobres*: A fim o tereis todos ouvido clamar.

Donde piamente podemos inferir, que Deos, apparecendo elle diante de seu Divino Tribunal, lhe diria com aquellas doces, & amo-

Matt. 25.  
34

rozos pa'avras, com que no Juízo universal hade falar aos seus esco-  
lhidos: *Venite Benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum &*  
*constitutione mñ di*: Vê oh abendiçoado de meu Eterno Pay a possuir  
o Reyno do Ceo, q te está aparelhado: *Esurivi enim, & dedistis mihi*  
*manducare*, porque tendo fome, me deste de comer: *Hospes eram, &*  
*collegistis me*, peregrinando cheguei a tua porta, & me favoreceste: *Nu-*  
*dus eram, & cooperuistis me*, a dava despido, & nũ, & tu me vesti-  
ste, cobrin'lo a minha desnudez: *Infirmus eram, & visitastis me*, estava  
enfermo, & necessitado, & mevezitaste com o teu soccorro: *In Car-*  
*cere eram, & venistis ad me*, estava prezo na cadeya & lá me fostes  
buscar, remediando a mi nha necessidade: Tudo isto obraſte comigo,  
quando tudo isto obraſte, com os meos pobres, em que eu me repre-  
zentava: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fe-*  
*cistis*. Vem pois zeloso dos meos pobres a possuir etern mēte os bens  
do meu Reyno, de que te constituo Senhor; & se Elias nas azas de

D Amb. lua charidade voou para o Paraizo: *Charitatis alas Elias curru igneo ad*  
c. 8. de *superna translatus est*, tu sendo segundo Elias no zelo, da tua charida-  
Isaac. de, q tanto exercitaste cõ os meos pobres, soubeste formar dilatadas  
apud Pi- azas, para sobires voando ao meu Paraizo. Vem pois, & voa todo para  
cinel. lib. mim, já que o Zelo da minha caza te arrebatou todo asy: *Zelus domus*  
3. c. 113. *tue comedit me*, idest *me totum sibi vendicavit*, zelando a necessidade  
v. 328. dos pobres, a propagação da fé: *Zelus Fidei*, obem das almas: *Zelus*  
*animarum*, & o augmento da tua Religiaõ: *Zelus Ordinis*.

§§§§§§§.

Seguiase agora, para satisfazer á segunda clauzula do thema, pon-  
derar os opprobrios, q supportou cõtrapostos ao zelo, cõ q obrava,  
q por serem opprobrios contra quem zelava a caza de Deos, supposto  
que cahião sobre elle, tambem respeytavaõ a Deos: *Opprobria expro-*  
*brantium tibi ceciderunt super me*; mas como delles nunca fez cazo  
para tomar satisfaçaõ, parece naõ devia eu fazer delles materia para os  
ponderar; porem como por esta meſma rezaõ vejo q qualificaraõ mais  
as suas virtudes, & estas me mandaõ louvar, tocarey alguns, deixando  
em silencio aquelles, em q se pode vir no conhecimento de terceyro.

Dando huma occupaçaõ a hum soje yto, & constandolhe, que  
este falsamente publicava, que lha dera com interesse de dinheyro,  
logo lhe mandou com pena de obediencia manifestasse a verdade; &  
se soube, que elle naõ comia do zelo, com que obrava, mas sim que o  
zelo o comia a elle: *Zelus comedit me*, dizendo juntamente com  
Paulo.

Paulo : *Argentum, & aurum nullius in concupivi, sicut vos ipsi sciitis: Act. 20.*  
 Bem sabeis vós todos, que não vim buscar o vosso ouro, ou prata. 33.  
 Tirou-o do lugar, que occupava, mas não quiz mais vingança pelo  
 opprobrio, que sobre elle cahio: *Opprobria ceciderunt super me.*

Bem lhe constou, que ao Reyno se escreveraõ duas cartas sem  
 nome, em que lhe imputavaõ o opprobrio de ambiciozo. Bem se tem  
 visto como mostrou a sua ambição no dezapego, que teve dos bens  
 da terra. Conheceu o opprobrio, & com paciencia respondeu com  
 estas palavras do Apostolo: *Non enim quero quae vestra sunt, sed vos, q̃ 2. Cor. 12.*  
 não viera a Pernambuco buscar as couzas da terra, mas o que per- 14  
 tencia a Deos do Ceo. Não fez cazo do opprobrio, deyxou-o cahir so-  
 bre sy levando-o com tolerancia: *Opprobria ceciderunt super me.*

Que opprobrios não cahiraõ sobre elle por zelar a conservação  
 da Caza de Deos, que he a Caza do Oratorio do Recife, *Domus mea do-*  
*mus orationis vocabitur*, buscandolhe a Regra, & Estatuto, em q̃ enten-  
 dia podia melhor perpetuar a sua duração; aqui cahe bẽ todo o nosso  
 texto: *Zelus domus tua comedit me, Et opprobria exprobrantium cecide-*  
*runt super me.* Que opprobrios não cahiraõ sobre elle neste cazo? Que  
 desprezos lhe não machinaraõ? Todos os sabeis, & tambem a tole-  
 rancia, com que os suportou.

Que contrariedades não suportou por zelar o augmento da pro-  
 pagaõ da Fé? Entendo, que neste ponto o zelo o consumio *Zelus*  
*comedit me.* A Elias não lhe cozia bem o fogo do seu zelo no seu  
 estomago semelhantes opprobrios. Puxava pela espada, matava, fer-  
 ria, & vingava; porém este segundo Elias Zelozo, excedendo ao pri-  
 meyro na tolerancia, deixavaos cahir sobre sy: *Opprobria ceciderunt*  
*super me*, & com tanta, que na hora da morte pedindo perdaõ a todos  
 em geral, depois de se haver despedido do seu Cabbido com huã  
 Paternal, & amorosa pratica, encomendandolhe muyto a paz, con-  
 cordia, & uniaõ, publicou, & confessou, que em tudo o que tinha  
 obrado, nunca fora com odio, nem este lhe entrara no coração. E nas  
 repetidas vezes, q̃ comigo se reconciliou, me disse, q̃ se soubesse, q̃ al-  
 guẽ vivesse delle escandalizado, lho dissesse, para lhe pedir perdaõ.

Ah Illustrissimo Senhor, & pacientissimo zelador da caza de Deos,  
 como devẽ andar impressas nos brõzes da eternidade as vossas exem-  
 plares virtudes! E para q̃ estas sejaõ notorias atodos, os q̃ no vosso tu-  
 mulo puzerem os olhos, justo he q̃ nelle gravemos hum Epitaphio,  
 que em Anagramma resume as virtudes, que no vosso zelo tenho ra-  
 steyramente ponderado, & não será outro mais, que o nome com que  
 em vida vos assignaveis. EPI-

## EPITAPHIUM.

*Dominus Frater Franciscus de Lima Episcopus  
tertius Pernambucensis.*

## A N A G R A M M A.

## D O M I N U S

*D. Dei. O. Optimi. M. Maximi. I. Ineffabile. N. Nomen.  
U. Vitæ. S. Sanctitatis.*

## F R A T E R

*F. Fecit. R. Regionibus. A. Americani. T. Tractûs. E. Ex-  
tremis. R. Relucere.*

## F R A N C I S C U S D E L I M A

*F. Fidei. R. Religionem. A. Amplificando. N. Ne.  
C. Cum. I. Infidelibus. S. Simul. C. Careret. U. Vita S. Suaviori.  
D. Detrusus. E. E. L. Luce. I. Inaccessibili.  
M. Mansionum. A. Amplissimarum.*

## E P I S C O P U S

*E. Eleëmofynis. P. Pauperes. I. Inops. S. Sublevando.  
C. Cæli. O. Opes. P. Possessurus. U. Utiliori. S. Securitate.*

## T E R T I U S

*T. Tolerantiæ. E. Exemplar. R. Retinendo.  
T. Tolerantiam. I. Ingratitudini. U. Vindicem. S. Subrogaturus.*

## P E R N A M B U C E N S I S

*P. Piissimas. E. Elianas. R. Reformando. N. Normas.  
A. Animarum. M. Multitudinem. B. Beando.  
U. Verbi. C. Concionibus.  
E. Et. N. Nostræ. S. Saluti. I. Invigilans. S. Succumbendo.*

Servindo pois de Epitaphio ao Tumulo do nosso Illustrissimo Bispo defunto o mesmo Titulo, com que se assignava na vida, vem a dizer este no idioma latino segundo a significação de cada letra o seguinte.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23  
DOMINUS FRATER FRANCISCUS  
24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41  
DE LIMA EPISCOPUS TER-  
42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59  
TIUS PERNAMBUCENSIS

1 2 3 4 5  
Dei Optimi Maximi Ineffabile Nomen

6 7  
Vitæ Sanctitate

8 9 10 11 12 13  
Fecit Regionibus Americani Tractûs Extremis Relucere,

14 15 16  
Fidei Religionem Amplificando,

17 18 19 20 21 22 23  
Ne Cum Infidelibus Simul Careret Vita Suaviori,

24 25 26 27  
Detrusus E Luce Inaccessibili

28 29  
Mansionum Amplissimarum:

30 31 32 33  
Eleëmofynis Pauperes Inops Sublevando,

34 35 36 37 38  
Cæli Opes Possessurus Utiliori Securitate:

39 40 41  
Tolerantiæ Exemplar Retinendo,

42 43 44 45  
Tolerantiam Ingratitudini Vindicem Subrogaturus:

46 47 48 49  
Piissimas Elianas Reformando Normas:

50 51 52  
Animarum Multitudinem Beando

53 54  
Verbi, Concionibus,

55 56 57 58 59  
Et Nostræ Saluti Invigilans Succumbendo.

Vertido

Vertido no nosso idioma, quer dizer o Anagrama: Com a virtude de sua vida fez resplandecer nas distantes Regioens do estado Americano o Ineffavel Nome de Deos, ampliando com o seu zelo a Religião da nossa Fé, para não carecer com os mesmos Infeis da vida mais suave, sendo excluido da inacessivel luz das moradas Eternas. Sendo pobre zelou a pobreza, soccorrendo com esmolasos pobres, para possuir, com melhor segurança as riquezas do Ceo. Suportando os opprobrios, se mostrou exemplar da tolerancia, fervindolhe de vingança contra a Ingratidão o mesmo sofrimento. Zelando o augmento da sua Religião, reformou as piissimas regras dos filhos de Elias, que governou; Prégando com grande zelo das almas conduzio a muytas para o Ceo com a Divina palavra, & finalmente vigiando sobre a salvação dos subditos Zeloso acabou a vida, ou o mesmo zelo o acabou: *Zelus Domus tua comedit me.*

Assim, piamente podemos crer, no lo quiz Deos mostrar na conformidade, & rezignação, que com a sua Divina vontade lhe deu na doença, como elle mesmo dizia aos medicos: *Eu estou conforme com a vontade de Deos;* & vendo, que lhe faltavaõ já os alentos, para se poder persi mover, levantava as mãos para hum S. Christo, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum.* Assim o podemos tambem conjecturar da paz, & locego, com que o vimos espirar, & do candor, & fermozura, de que immediatamente se lhe cobrio o rosto (ao que bem attenderaõ as pessoas Religiozas, que estavaõ presentes) á maneyra de hum candida cortina, que sensivelmente se corria por cima, percebendose de alguma sorte com o ultimo bocejo no movimento dos labios pronunciar *IESUS*, que he o verdadeyro premio, & descanso dos justos. Descançay pois meu, Illustrissimo, & amantissimo Prelado, entre os choros desses justos do Ceo. Trocay o cajado de Pastor, com que na vida regieis as vossas ovelhas, pela immortal palma dos vossos merecimentos; trocay o cajado pela palma, pois já não sois pastor de ovelhas na terra, mas ovelha triunfante recolhida ao glorioso rebanho do Divino Pastor em o Ceo. Trocay essa Episcopal Mithra pela resplandecente coroa de vossos trabalhos. Trocay a Mithra pela coroa, pois trocáis a dignidade de Prelado na terra, pela Magestade de Rey em o Ceo, para reynares nessa Celestial corte por todos os seculos. Amen.

FINIS LAUS DEO.